

● Pacto de Agressão, assente no agravamento da exploração, mostra bem a natureza do capitalismo, do processo de integração da UE e da continuação da política de direita. A brutalidade deste processo é evidente: mais empobrecimento, mais desemprego, recessão e mais falências, menos produção, mais dependência e afundamento do País. É preciso travar este rumo de retrocesso e declínio. Impõe-se derrotar o pacto de agressão na luta por um Portugal com futuro.

A luta dos trabalhadores e do povo português é decisiva para defender direitos, construir uma vida melhor, num Portugal com futuro. No seguimento das grandes jornadas de luta, de que se destaca a Greve Geral de 24 de Novembro, **o PCP apela à participação dos trabalhadores portugueses na intensificação e multiplicação das lutas, nas empresas e locais de trabalho, nas ruas.**

REJEITAR O PACTO DE AGRESSÃO LUTAR POR UM PORTUGAL COM FUTURO



HÁ ALTERNATIVA!

● PCP assume com confiança a luta pela ruptura com o rumo de afundamento do País.

Há alternativa: uma política patriótica e de esquerda que tem como componente essencial a valorização do trabalho e dos trabalhadores, dos seus salários, direitos e condições de vida, no combate à exploração, na afirmação do projecto emancipador que o PCP protagoniza e a Constituição da República consagra.

Há alternativa, com uma política que imponha:

- a renegociação da dívida pública, nos prazos, juros e montantes;
- a tributação dos grupos económicos e financeiros taxando os lucros, o património de luxo e a especulação financeira;
- o fim das privatizações e a recuperação do controlo público dos sectores estratégicos da nossa economia;
- a defesa dos serviços públicos e a garantia de apoios sociais à população;
- a defesa da produção nacional, o apoio às PME's e o combate às importações;
- a afirmação da nossa soberania rompendo com as imposições da UE, do FMI e do grande capital.

Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permite contactar consigo

NOME _____
MORADA _____
CÓDIGO POSTAL _____
TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:
Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3- 1600-196 Lisboa

www.pcp.pt
e-mail: pcp@pcp.pt



Há alternativa ao capitalismo e ao seu rasto devastador: o projecto de democracia e socialismo, a sociedade livre da exploração do homem pelo homem, a concretização do ideal e projecto comunista.

 **PCP**
www.pcp.pt

01/PC-Jun-2012

BASTA DE EXPLORAÇÃO E DESEMPREGO!



REJEITAR O PACTO DE AGRESSÃO
Lutar por um Portugal com Futuro!

www.pcp.pt

6

12

MAIS EXPLORAÇÃO, MAIS DESEMPREGO. MAIS LUCROS PARA O CAPITAL

Os trabalhadores, o povo e o País estão sujeitos a uma brutal ofensiva. O Pacto de Agressão estabelecido pelo PS, PSD e CDS-PP com o FMI e a UE, visa satisfazer as pretensões do grande capital e das grandes potências da UE. A pretexto do combate ao défice e da competitividade da economia, querem impor o agravamento da exploração.



VALE A PENA LUTAR

DERROTADO O PROJECTO DE MEIA HORA DE TRABALHO A MAIS

O abandono por parte do governo desta proposta é expressão da luta e da resistência dos trabalhadores, designadamente da importante greve geral de Novembro passado.

É com essa mesma luta que os trabalhadores não-de derrotar as outras medidas de exploração e empobrecimento que governo, UGT e grande capital estabeleceram na concertação social.

Para continuar a servir o grande capital, o Governo de Passos Coelho e Paulo Portas aumenta impostos e o preço dos serviços prestados a uma população cada vez mais empobrecida.

ROUBAM O POVO AFUNDAM O PAIS!

■ **NA SAÚDE**, o preço das novas taxas, ditas moderadoras, mais do que duplicou, atingindo custos de 20 a 50 euros nas urgências hospitalares; 10 euros nas consultas nos hospitais; 5 euros nas consultas nos centros de saúde; 4 e 5 euros nos cuidados de enfermagem.

■ **NA ALIMENTAÇÃO** – água, mercearia, charcutaria, café, refeições congeladas, etc –, assim como no sector da restauração o IVA foi agravado para a taxa máxima.

■ **NA ELECTRICIDADE**, no espaço de um ano, o preço subiu 25,2% para os consumidores domésticos.

■ **NAS PORTAGENS E TELECOMUNICAÇÕES OS AUMENTOS SÃO BRUTAIS.**

NOS TRANSPORTES, a par de uma redução significativa da oferta de serviços – cortes de carreiras, encerramento de linhas de comboio, redução de frequência – desde o Verão que os preços não têm parado de subir.

■ **NAS RENDAS DE CASA**, aparece agora a ameaça de uma nova lei que, na prática, é uma lei dos despejos ao serviço da especulação imobiliária. Centenas de milhar de pessoas, ficariam em risco de serem colocadas na rua.



EXPLORAÇÃO E EMPOBRECIMENTO PARA ENGORDAR OS LUCROS DO GRANDE CAPITAL

Congelamento de salários, corte nas remunerações, roubo no subsídio de férias e de Natal. Como se tem verificado, PEC após PEC, orçamento após orçamento, as medidas anunciadas são sempre a antecipação de outras que estarão ainda para vir.

Um roubo a quem trabalha, a quem vive da sua reforma ou do seu pequeno negócio, para entregar à banca, aos grupos económicos e à especulação financeira.

● Só em 2012 o Estado pagará mais de 8 mil milhões de euros de juros que sairão do País.

● Ascendem a 35 mil milhões de euros os juros a pagar pelo país à UE e ao FMI, no âmbito do empréstimo da Troika.

● Estão previstos cerca de 12 mil milhões de euros de recursos públicos para a “recapitalização” dos bancos.

● A transferência dos fundos de pensões dos trabalhadores da banca, sendo um grande negócio para os banqueiros, ameaça tornar-se numa bomba-relógio para a segurança social.



Impostos sobre o capital

“Sabe bem pagar tão pouco”

Seguindo o mesmo rumo que o conjunto dos grupos económicos com actividade em Portugal, o grupo Jerónimo Martins, proprietário das lojas Pingo Doce, decidiu deslocalizar a sede da sua empresa para a Holanda fugindo desta forma ao pagamento de impostos em Portugal.

Exploração máxima dos trabalhadores, ruína de milhares de produtores locais, apoios escandalosos da parte do Estado, lucros fabulosos e fuga de milhões de euros em impostos que deveriam ser pagos em Portugal – eis o retrato de uma política ao serviço de Alexandre Soares dos Santos, Américo Amorim, Belmiro de Azevedo e outros capitalistas nacionais e estrangeiros.

